

## A LONGA NOITE

Com o golpe militar de 1964, o País entra num período de terror: sindicatos ficam sob intervenção, a imprensa é amordaçada e a oposição é banida, presa e assassinada

**C**om a renúncia de Jânio Quadros em 1961, abriu-se um período de crise política no Brasil. O vice de Jânio era João Goulart, que assumiu a presidência num clima político adverso. O governo de João Goulart (1961-1964) foi marcado pela abertura às organizações sociais. Estudantes, organizações populares e trabalhadores ganharam espaço, causando a preocupação das classes conservadoras como, por exemplo, os empresários, banqueiros, Igreja Católica, militares e classe média. Todos temiam uma guinada do Brasil para o socialismo. O mundo vivia o auge da Guerra Fria. O estilo populista e de esquerda, começou a preocupar os EUA, que junto com as classes conservadoras brasileiras, temiam um golpe comunista. Os partidos de oposição, como a União Democrática Nacional (UDN) e o Partido Social Democrático (PSD), acusavam Jango de estar planejando um golpe de esquerda e de ser o responsável pela carestia e pelo desabastecimento que o Brasil enfrentava. No dia 13 de março de 1964, João Goulart realiza um grande comício na Central do Brasil (Rio de Janeiro), defendendo as Reformas de Base e prometendo mudanças radicais na estrutura agrária, econômica e educacional do país.

Seis dias depois, em 19 de março, os conservadores organizam uma manifestação contra as intenções de João Goulart. Foi a Marcha da Família com Deus pela Liberdade, que reuniu milhares de pessoas pelas ruas do centro da cidade de São Paulo.

O clima de crise política e as tensões sociais aumentavam a cada dia. No dia 31



*As tropas saem às ruas para conter o avanço das forças populares e democráticas*

de março de 1964, tropas de Minas Gerais e São Paulo saem as ruas. Para evitar uma guerra civil, Jango deixa o País refugiando-se no Uruguai. Os militares tomam o poder. Em 9 de abril, é decretado o Ato Institucional Número 1 ( AI-1 ), cassando mandatos políticos de opositores ao regime militar e tira a estabilidade de funcionários públicos.

### MENTIRAS

Em 15 de abril de 1964, Castelo Branco assume a Presidência. Em seu pronunciamento, promete defender a democracia, cassa parlamentares, cancela direitos políticos e constitucionais, institui o bipartidarismo e coloca os sindicatos sob intervenção. Os anos seguintes foram de repressão e resistência. De um lado, os militares prendiam, baniuam, torturavam e matavam os opositores do regime. De outro, as organizações de esquerda, numa tentativa desesperada de resistência inici-

am movimentos de guerrilha urbana e rural, promovem manifestações de protesto, realizam seqüestros e outras atividades como forma de reagir ao golpe.

O governo militar impõe, em janeiro de 1967, uma nova Constituição para o país. Aprovada neste mesmo ano, a Constituição de 1967 confirma e institucionaliza o regime militar e suas formas de atuação.

Em 1967, assume a presidência o general Arthur da Costa e Silva, após ser eleito indiretamente pelo Congresso Nacional. Seu governo é marcado por protestos e manifestações sociais. A oposição ao regime militar cresce no país. A UNE (União Nacional dos Estudantes) organiza, no Rio de Janeiro, a Passeata dos Cem Mil.

Em Contagem (MG) e Osasco (SP), greves de operários paralisam fábricas em protesto ao regime militar.

A guerrilha urbana começa a se organizar. Formada por jovens idealistas de